



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**KAROLAYNE DOS SANTOS ANDRADE**

**O ENSINO DE PRONÚNCIA DO INGLÊS COMO L2 NO PROGRAMA DE  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**GUARABIRA-PB  
2022**

KAROLAYNE DOS SANTOS ANDRADE

**O ENSINO DE PRONÚNCIA DO INGLÊS COMO L2 NO PROGRAMA DE  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras, habilitação em Letras-inglês.

**Orientador:** Prof. Dr. Leônidas José da Silva Junior

**GUARABIRA  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A554e Andrade, Karolayne dos Santos.

O ensino de pronúncia do inglês como L2 no Programa de Residência Pedagógica [manuscrito] / Karolayne dos Santos Andrade. - 2022.

23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Leônidas José da Silva Junior , Departamento de Letras - CH."

1. Ensino de pronúncia. 2. Fonética. 3. Programa de Residência Pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 823

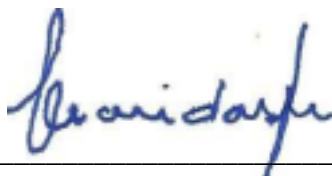
KAROLAYNE DOS SANTOS ANDRADE

O ENSINO DE PRONÚNCIA DO INGLÊS COMO L2 NO PROGRAMA DE  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado à Coordenação /Departamento do  
Curso de Letras da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de graduado em Letras, habilitação em  
Letras-inglês.

Aprovada em: 31/03/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Junior (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Luana Anastácia Santos de Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu Deus, a minha mãe Maria da luz e meu pai Claudio Andrade, meu esposo Eduardo Klinger por sempre está ao meu lado juntamente com minha filha Ketlyn Lavínia que tanto amo, dedico.

*Por esse motivo, o papel do professor caracteriza-se pela necessidade de que o mesmo saiba distinguir as principais dificuldades de seus alunos no que tange à pronúncia com o intuito de selecionar os aspectos a serem ensinados, de discernir em qual ordem os mesmos devem ser apresentados, bem como, escolher de que maneira serão ensinados.*

(Leônidas José da Silva Junior, 2017)

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

**Figura 01** – Maquete do Aparelho Fonador

**Figura 02** – Aula expositiva do aparelho fonador

**Figura 03** – Jogo de pronúncia com a batalha naval

**Figura 04** – Jogo em tabuleiro das vogais em inglês

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**L1** – Língua materna

**L2**– Língua estrangeira

**PRP** – Programa de Residência Pedagógica



## **LISTA DE GRÁFICOS**

**Gráfico 01** – Questionário de sondagem inicial na sala de aula sobre a percepção do aluno referente à língua

**Gráfico 02** – Coleta inicial e final sobre o ensino de fonética

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	12
2.1. O Programa de Residência Pedagógica: relato de experiência. ....	13
3. METODOLOGIA.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	20
REFERÊNCIAS .....	20

O ENSINO DE PRONÚNCIA DO INGLÊS COMO L2 NO PROGRAMA DE  
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA  
TEACHING L2 ENGLISH PRONUNCIATION IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCY  
PROGRAM

Karolayne dos Santos Andrade

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância da inclusão do ensino de pronúncia através da fonética nas aulas de Língua Estrangeira nas escolas. Neste sentido, esta pesquisa foi realizada em uma escola de ensino básico em rede pública na cidade de Guarabira-PB, durante minha atuação no Programa da Residência Pedagógica. Embasamos nossos estudos com suporte nos autores: Souza (2009), Silva Jr. (2017), Cagliari (1978) e Guedes (2017), entre outros, sobre a importância do ensino de pronúncia nas escolas. Para a metodologia, os dados foram coletados a partir da produção oral dos alunos, antes e após treino fonético. Além disso, esses discentes responderam a um questionário qualitativo acerca de suas experiências com aulas envolvendo pronúncia do inglês como L2. Os resultados, ainda que de forma preliminar, apontam uma melhora consistente após a implementação de treino fonético. Concluímos que a nossa contribuição ajudou os alunos de forma satisfatória. Ademais, o Programa de Residência Pedagógica auxiliou-nos de forma significativa para que pudessemos desenvolver práticas pedagógicas de ensino de língua estrangeira ainda durante o curso de graduação, bem como, associar aspectos teóricos e práticos aprendidos ao longo de nossa formação.

**Palavras-chave:** Ensino de pronúncia, Fonética. Programa de Residência Pedagógica.

**ABSTRACT**

This paper aims to show the importance of pronunciation teaching through phonetics in foreign language classes in elementary school level. This research was carried out in a school Guarabira-PB, during my formation in the *Programa de Residência Pedagógica* (pedagogical residency program). We based on studies such as Souza (2009), Silva Jr. (2017), Cagliari (1978) and Guedes (2017), among others, on the importance of teaching pronunciation in elementary school education. For the methods, data were collected from the students' oral production, before and after phonetic training. In addition, students answered a qualitative questionnaire about their experiences with classes involving L2-English pronunciation. Although in a preliminary way, results point to a consistent improvement of English pronunciation after phonetic training. we conclude that our contribution helped students satisfactorily. In addition, the program helped us significantly so that we could develop pedagogical practices for teaching a foreign language even during undergraduate course, as well as associating theoretical and practical aspects learned throughout the majoring.

**Keywords:** Pronunciation Teaching. Phonetics. Pedagogical Residency Program.

## 1. INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa está presente em vários espaços, a exemplo, das escolas, dos cursos de idiomas e em outros ambientes educativos. Este idioma vem despertando e aumentando ainda mais o interesse dos alunos, pois tais discentes estão começando a perceber que o ensino desta referida língua estrangeira (L2), através da pronúncia, poderá proporcionar melhor desempenho quanto à fluência do ponto de vista da oralidade gerando assim, oportunidades, tanto acadêmicas (participar de programas de intercâmbio com o propósito de estudar o idioma alvo), como oportunidades profissionais junto ao mercado de trabalho.

Segundo Brito (2009) ainda existe certa dificuldade nas aulas de língua inglesa, como a exemplo do tempo reduzido de aulas e poucos recursos de materiais didáticos para os alunos em sala. Isso leva os professores a trabalharem mais a gramática e a interpretação de textos do que a própria pronúncia da L2 estudada, dando ênfase à habilidade de escrita o que, eventualmente, pode precarizar outras habilidades linguísticas como ouvir, falar e ler. No intuito de contemplar habilidades orais, lançamos mão da Fonética.

A Fonética articulatória, por exemplo, pode auxiliar no ensino da produção dos sons e no ensino de uma pronúncia compreensível. Considerando o ensino de inglês por meio da fonética, o docente poderá mostrar o processo, ou seja, o passo a passo de como podem ser pronunciadas as palavras e unidades linguísticas maiores em inglês, levando os alunos ao aprendizado satisfatório das de produção e percepção da fala na língua alvo conforme aponta Schmitz (2017).

Tendo um enfoque sobre a oralidade em inglês como L2, como um dos aspectos prioritários no ensino deste idioma, o presente estudo pretende abordar o ensino da pronúncia, no contexto da sala de aula de ensino regular, por meio da fonética articulatória, através da nossa vivência no Programa de Residência Pedagógica (PRP), na cota de 2018-2020 em uma escola pública em Guarabira-PB. Sendo assim, a questão que norteia nosso estudo é a seguinte:

- Quais as contribuições do ensino da pronúncia no inglês, na rede pública de ensino regular, a partir do uso da fonética?

Para tanto, o nosso objetivo geral é: analisar os educandos no processo do ensino da pronúncia em língua inglesa e as contribuições da fonética para o seu aprendizado, por meio de uma pesquisa de campo realizada em uma escola pública. Os nossos objetivos específicos são: i) analisar como a escola tem trabalhado o ensino de inglês como L2; ii) mostrar a importância e o lugar da pronúncia nas aulas de língua inglesa apontando as contribuições do Programa Residência Pedagógica para o ensino de língua não materna nas escolas.

Este estudo está descrito da seguinte forma: Fundamentação teórica, segue os princípios teóricos da Akamatsu (2002), Cagliari (1978), Guedes (2017), Silva Jr. (2017) e Souza (2009) na abordagem de qual é a importância do ensino de pronúncia nas escolas, bem como a interferência grafo-fonológica da língua materna (L1) na L2. Em seguida, versaremos sobre o Programa Residência Pedagógica, e relato de experiência, que leva a vivência do aperfeiçoamento dos alunos em sua formação acadêmica quanto às observações e às regências nas escolas de educação básica por meio de intervenções pedagógicas. Metodologia, em que descrevemos como foi realizada nossa pesquisa realizando atividades de intervenção pedagógica acerca do ensino de fonética no contexto escolar. Resultados e discussão os dados, apontaremos os resultados de nosso trabalho e suas implicações quanto ao uso da fonética aplicada em sala no ensino de pronúncia. Por fim, as considerações finais, em que responderemos a questão norteadora da pesquisa e teceremos o que fora exposto ao longo das seções anteriores, e referências aqui utilizadas.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Souza (2009) a importância do ensino da pronúncia como parte do currículo de L2 deve contemplar a produção e a compreensão orais para que o aluno tenha um desempenho satisfatório na comunicação da L2-alvo. Segundo a autora, “o objetivo de ensinar pronúncia, atualmente, é desenvolver nos alunos habilidade de pronúncia suficiente para uma comunicação efetiva com falantes nativos” (p.34). Silva Jr. (2017) ainda argumenta que o ensino de pronúncia por meio do uso da fonética, irá contribuir na habilidade comunicativa do inglês. Portanto, essa modalidade de ensino acrescentará na formação do estudante que está no ensino regular da rede pública.

Conforme Cagliari (1978) é fundamental, anteriormente, a aprender a escrever que os alunos possam realizar exercícios fonéticos da produção dos sons da L2, a qual está sendo estudada. Sem ter este contato inicial com exercícios relacionados à pronúncia, os alunos poderão sempre sentir dificuldades ao falar o inglês. Contudo, segundo Guedes (2017) os alunos acreditam que não têm conhecimento do inglês pelo fato de não conseguirem falar, e de não desenvolverem a prática de pronúncia de acordo com o sistema fonológico da língua inglesa.

Souza (2009) argumenta que o professor tem um papel fundamental para o processo de aprendizagem da pronúncia em língua inglesa em sala de aula. Portanto, os alunos devem participar de forma ativa em seu aprendizado, para assim adquirirem uma boa pronúncia na comunicação do idioma estudado.

A importância de se aprender a fonética ao se estudar uma língua deve-se ao fato de, geralmente, pensarmos na palavra como ela é escrita e não como ela é dita ou percebida por um ouvinte. Ao estudar a fonética, o aluno vai perceber que a maneira como ele acredita que seja o som de uma palavra pode não corresponder ao seu som verdadeiramente. Isto acontece primeiramente porque os alunos estão bastante ligados à escrita, e segundo porque, geralmente, sua noção do que seja os sons das palavras é equivocada. (SOUZA, 2009. p. 37).

Os alunos, ao terem contato com o ensino de pronúncia por meio da fonética conforme apontam Cagliari (1978), Souza (2009), Silva Jr. (2009), Guedes (2017), Silva Jr. (2017), Rabello e Silva Jr. (2021), vão perceber que a maneira como eles acreditam que seja o som de uma palavra pode não necessariamente representar a categoria fonética do som que este discente está produzindo. Os postulados acerca da interferência da escrita na oralidade por meio das relações grafo-fônicas L1→L2 (cf. AKAMATSU, 2002), mais especificamente, do português brasileiro como L1 no inglês como L2, funciona como um fator que potencializa os desvios de categorias fonéticas na pronúncia das palavras, como afirmam Silva Jr. (2009), com o cálculo percentual de distância entre categorias vocálicas, e Rabello e Silva Jr. (2021). com o cálculo de *distância euclidiana*<sup>1</sup> entre consoantes fricativas interdentais não-vozeadas.

---

<sup>1</sup> Segundo Rabello e Silva Jr. (2021, p. 25), a Distância Euclidiana (ou métrica) - em duas dimensões - representa a distância entre dois pares de exemplares fonéticos de uma determinada categoria. Seu cálculo aplica o próprio Teorema de Pitágoras a fim de determinar a distância observável entre esses pares. Os valores do primeiro e segundo formantes (F1 e F2 respectivamente) são tomados de cada categoria fonética produzida ([θ, f], por exemplo) para mensurar a que distância os exemplares estão um do outro. Por exemplo:

$$Dist. Euclid. = \sqrt{(F1_{[\theta]} - F1_{[f]})^2 + (F2_{[\theta]} - F2_{[f]})^2}.$$

## 2.1. O Programa de Residência Pedagógica: relato de experiência.

O Programa da Residência Pedagógica (PRP) como citado na Introdução foi criado como projeto de organização que aperfeiçoa os futuros professores dos cursos de licenciatura das universidades brasileiras com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no ano de 2018. O PRP tem como objetivo abrir as portas das salas de aulas nas escolas para os futuros docentes, e os mesmo terem a oportunidade de viver a experiência de lecionar e levar novas contribuições metodológicas de ensino.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2022, n/p.).

No PRP, os discentes buscam interagir por meios de conhecimentos de novas metodologias que envolvam os alunos a participarem em conjunto e possam aprender o conteúdo de uma forma mais clara. Portanto, as aulas são criativas, dinâmicas, lúdicas e em grupos. Antes, os discentes não tinham essa oportunidade de viver de maneira ativa essa experiência, mas, o PRP proporcionou esta inclusão. É importante ressaltar que o PRP contribui para o docente em formação, tendo em vista o conhecimento experiencial no ensino público, por meio da articulação entre teoria e prática na docência (NETO, PEREIRA, PINHEIRO, 2020).

No que consiste às minhas experiências no programa atreladas ao ensino de L2 providas pelo Subprojeto *inglês*, o PRP contribuiu com o desenvolvimento da prática como futura docente licenciada a partir da inserção no espaço escolar e da realização das observações e regências nas aulas de inglês - de forma presencial – em uma escola de ensino médio da cidade de Guarabira-PB. As atividades que foram desenvolvidas ao longo do PRP e foram acompanhadas pelos professores coordenadores da Universidade Estadual da Paraíba no campus III e por uma professora preceptora (a professora da educação básica que compôs o projeto na ocasião) na escola campo.

O ensino presencial através do programa contribuiu para nossa vivência e experiência, a qual nos permitiu trabalhar atividades voltadas para o ensino de pronúncia em língua inglesa. A escolha de cada atividade e produção de jogos lúdicos para praticar a pronúncia em inglês com os alunos na regência foram orientados pelos professores orientadores (professores do curso de Letras-inglês da Universidade Estadual da Paraíba, líderes do Subprojeto *inglês* no campus de Guarabira-PB), que davam o suporte acadêmico e incentivo para que nossas ideias fossem desenvolvidas e inseridas nas aulas de L2.

Além disso, aprendemos a elaborar nosso plano de aula, organizar as atividades de acordo com as necessidades dos alunos, ter o contato com os alunos por meio das interações em sala de aula e na escola, e na realização de projeto para culminância pedagógica das eletivas. Durante a regência houve significativa participação dos alunos e também da professora preceptora sempre dando suporte nas atividades. Por fim, com base na experiência adquirida na regência no PRP percebe-se como é o desafio na construção ao saber enquanto prática docente no contexto das aulas presenciais, na interação entre docentes e discentes, quanto na construção de uma abordagem que não se limite apenas nos livros didáticos mais na dinâmica lúdica ao ensino de pronúncia em língua inglesa nas aulas presenciais.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é de cunho *qualitativo* (quando do desenvolvimento colaborativo, do engajamento, e do despertar do aluno na escola pela oralidade do inglês-L2); *quantitativo* (quando da descrição percentual das respostas atribuídas aos questionários), e *intervencionista* (quando da criação e aplicação de atividades que se tornaram produtos de nossa pesquisa).

Como previamente mencionado, nossa pesquisa foi realizada a partir do Programa Residência Pedagógica em uma turma do 2º ano do ensino médio de uma escola pública localizada na cidade de Guarabira - PB. A atuação ocorreu durante 11 semanas de aulas. Todas as aulas foram trabalhadas com ensino de pronúncia. A escola funcionava de forma integral, com isso, os alunos passavam o dia todo na escola e acabavam tendo mais aulas por serem dois turnos, manhã e tarde.

O período que atuamos junto ao PRP era dividido em aulas nas modalidades de observação e regência. Assim que as observações foram concluídas e nós, residentes, começamos a interagir em sala de aula, pudemos lecionar a disciplina de inglês. Tivemos como foco, mostrar aos alunos a importância de estudar inglês como L2 e o ensino de sua pronúncia. Buscamos abordar nas aulas, de forma interativa e lúdica, as habilidades do ouvir, falar, ler e escrever na L2 alvo. Iniciamos nosso primeiro contato em aula com uma sondagem para saber as dificuldades que os alunos tinham nas aulas de inglês. Esta sondagem contou com as seguintes perguntas:

- a) Você já teve contato com o som da pronúncia na língua inglesa?
- b) Você tem dificuldades em pronunciar palavras em inglês?
- c) Você tem mais contato em sala de aula com a escrita ou pronúncia em inglês?

Da primeira à terceira semana foi realizada uma coleta de dados através do questionário mencionados anteriormente para que o aluno marcasse as categorias “SIM” ou “NÃO” (perguntas ‘a’ e ‘b’). Na pergunta ‘c’, eles responderiam entre as categorias “ESCRITA” ou “PRONÚNCIA”. O objetivo do questionário era traçar um perfil inicial do nosso aluno e em relação ao ensino e aprendizagem de pronúncia nas aulas de língua inglesa. Todas as respostas foram coletadas individualmente. Foram obtidos 31 questionários respondidos o que contabilizou a participação de 31 alunos no total. Um grande total de 63 respostas foram coletadas ( $31_{questionários} * 3_{perguntas} = 63_{respostas\ no\ total}$ ).

A análise foi feita em cinco etapas. Na primeira etapa, o questionário de sondagem acima citado. Para a segunda etapa foram coletadas, por meio de gravação em áudio, as palavras que iríamos trabalhar ao longo das aulas de pronúncia de inglês. Posteriormente, na terceira etapa, introduzimos o ensino de pronúncia por meio de elementos da fonética articulatória. Na quarta etapa estivemos a trabalhar com jogos para incluir o ensino de pronúncia de maneira que os alunos pudessem interagir através das atividades. Na quinta etapa realizamos a coleta das palavras trabalhadas ao final do ensino de pronúncia, e, em porcentagem, comparamos:

- O número de acertos das palavras da terceira etapa (produção ANTES do ensino de pronúncia), com;
- O número de acertos da quinta etapa (produção APÓS o ensino de pronúncia).

Na primeira aula, juntamente com os alunos em sala de aula, realizamos a coleta inicial de 12 palavras em inglês que iríamos trabalhar no contexto ao longo das aulas de pronúncia. Para coleta pedimos aos alunos para pronunciarem as palavras da maneira que eles sabiam, assim gravamos por meio do gravador de voz. Após recolher as gravações, demos continuidade com o questionário de sondagem, para analisar as dificuldades que os alunos

tinham nas aulas de língua inglesa. Finalizamos a primeira semana, com a coleta da gravação e questionário.

Na segunda semana de aula, iniciamos a introdução do ensino de pronúncia em inglês, mostrando para os alunos a importância de praticarmos a comunicação por L2, concluimos as explicações e assim finalizamos a aula. Na terceira semana, mostramos passo a passo aos alunos como pronunciar as palavras em inglês com ajuda da fonética. Inicialmente, explicamos o que é fonética e sua finalidade no ensino, pois ela trata da linguagem e da articulação dos sons da fala. Após explanar, começamos explicar passo a passo como seriam articuladas as palavras que estávamos trabalhando em inglês. Por tanto, encerramos com a parte teórica e na semana seguinte iríamos começar a parte prática por meio de atividades lúdicas.

Demos continuidade com a primeira atividade com o uso da **Maquete do aparelho fonador**, a qual os alunos poderiam manusear e observar de forma lúdica cada ponto de articulação, maneira, localização, posição no momento da fala. Mostramos através do aparelho a pronúncia e a articulação de cada palavra que estávamos trabalhando ao longo do ensino de pronúncia.

Na semana seguinte, na quinta aula, continuamos com a próxima prática através do jogo de pronúncia com a **Batalha naval**. Dividimos a turma em duas equipes e explicamos o objetivo do jogo e as instruções para cada equipe e iniciamos o jogo. Este tinha como objetivo trabalhar a articulação das palavras, perguntas relacionadas à língua inglesa com a participação dos educandos na atividade proposta, batalha naval. Esta dinâmica tinha como pressuposto a fonética da língua a ser ensinada e aprendida.

Nas sexta e sétima semanas de aula, demos continuidade a mais uma proposta de atividade que foi realizada de forma lúdica com o **Jogo de tabuleiro das vogais em inglês**, que tem como objetivo localizar os sons das vogais em cada palavra em inglês. Os alunos tinham que pronunciar as palavras sorteadas e observar os critérios do jogo. Vejamos a seguir o Quadro 1 as etapas elaboradas para cada atividade prática proposta ao ensino de pronúncia em L2.

**Quadro 1** – Atividades sobre o ensino de pronúncia em inglês.

	APARELHO FONADOR	BATALHA NAVAL	TABULEIRO
ATIVIDADE	Observar e analisar a articulação da fala.	Jogo: Praticar a pronúncia das palavras.	Jogo: Identificar e pronunciar as vogais em L2.
DESCRIÇÃO	Através da maquete ilustrativa os alunos identificam o posicionamento da língua ao expressar as palavras facilitando o entendimento e a prática de execução dos movimentos das pronúncias.	O jogo é um retângulo preenchido nas bordas superior e lateral com letras e números e possui peças como: Barquinho contendo as palavras em inglês a serem pronunciadas; Sinal de interrogação para corrigir as pronúncias articuladas; Bomba que passa a vez para o próximo participante.	Jogo de tabuleiro para identificar na língua os locais onde está sendo articulado as vogais, se é baixa, média, alta, anterior, central ou posterior.
OBJETIVO	Aprimorar a execução e a articulação da	Trabalhar a pronúncia e interação dos alunos,	Aprimorar e intensificar o timbre



	pronúncia da língua inglesa.	aplicando perguntas e exercitando as palavras e suas expressões.	vocálico.
MATERIAL UTILIZADO	Isopor, cola, emborrachado e papel.	Cartolina, cola, papel.	Caixa de papelão, cartolina, papel e cola.

**Fonte:** Arquivo Pessoal

Criamos um vídeo explicativo com as atividades que foram mencionadas anteriormente, para que outros docentes e/ou professores de L2 em formação possam materializar e replicar nossa intervenção pedagógica. O vídeo tutorial de como utilizá-las, foi produzido através do aplicativo *TikTok* e vinculado à plataforma *streaming* de conteúdos: *YouTube* (link para o acesso ao nosso vídeo tutorial com as atividades de pronúncia: <<https://youtu.be/gg3B3fv-hBI>>).

Na décima semana de aulas, coletamos e concluímos a gravação da pronúncia das 12 palavras que foram trabalhadas (e produzidas inicialmente ANTES do treino fonético) ao longo do ensino de fonética na disciplina de língua inglesa. Por fim, na décima primeira semana, concluímos nossa intervenção juntamente com os alunos, finalizando assim o processo desta pesquisa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Vejamos nas Figuras 1 e 2 a seguir como foi trabalhado em sala de aula o uso da maquete do aparelho fonador, que foi construído a fim de mostrar aos alunos durante as intervenções onde seriam os pontos de articulação permitindo que eles pudessem manipular este instrumento de forma mais didática nas aulas de inglês.



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

Conforme mencionadas as atividades nas imagens podemos observar nos resultados que os alunos começaram a interagir e compreender melhor como é a maneira e o lugar de pronunciar as palavras em inglês, e como são articuladas as pronúncias de forma satisfatória. Nas quais tornaram os mesmos a terem consciência do uso fonético na língua inglesa. Isso contribuiu ao professor em sala de aula no apresentar a pronúncia de maneira precisa na língua em que está sendo ensinada, assim podendo evitar que os alunos internalizem as pronúncias tidas como “erro”.

Na Figura 3, foi realizada a continuação das atividades com o jogo de pronúncia com a batalha naval. Nele os alunos perceberam ao longo desta etapa que é possível estudar a

pronúncia da língua inglesa de maneira divertida como foi proposta na atividade. Os alunos teriam que escolher um número de 1 á 5 e uma letra de A até D, se caísse no sinal de pergunta teriam que observar se a palavra pronunciada em inglês pela professora estava articulada de forma coerente, já o barquinho teria que pronunciar a palavra ali descrita. A bombinha passava a vez para a próxima equipe. Os resultados desta atividade foram que os alunos se envolveram de forma positiva, perderam o medo de pronunciar as palavras em inglês e trabalharam em equipe.

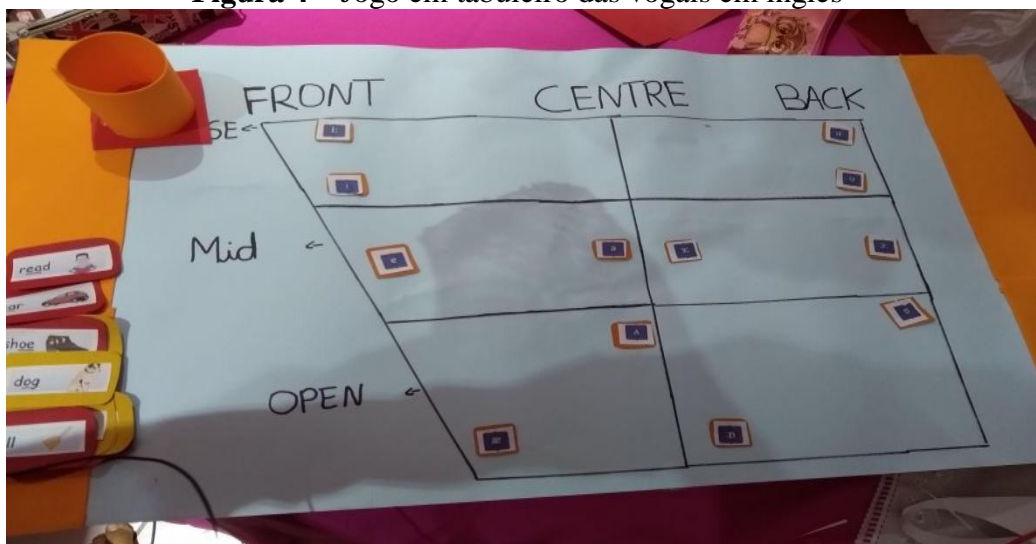
**Figura 3**– Jogo de pronúncia com a batalha naval.



**Fonte:** Arquivo Pessoal.

Observamos na Figura 4, como foi abordada a atividade de fonética articulatória, através do jogo de tabuleiro das vogais em inglês para a identificação de como é localizado o som de cada vogal em inglês. Os alunos conseguiram identificar e se sentiram confiantes ao pronunciar os sons, através da interação com cada palavra exposta no tabuleiro.

**Figura 4** – Jogo em tabuleiro das vogais em inglês



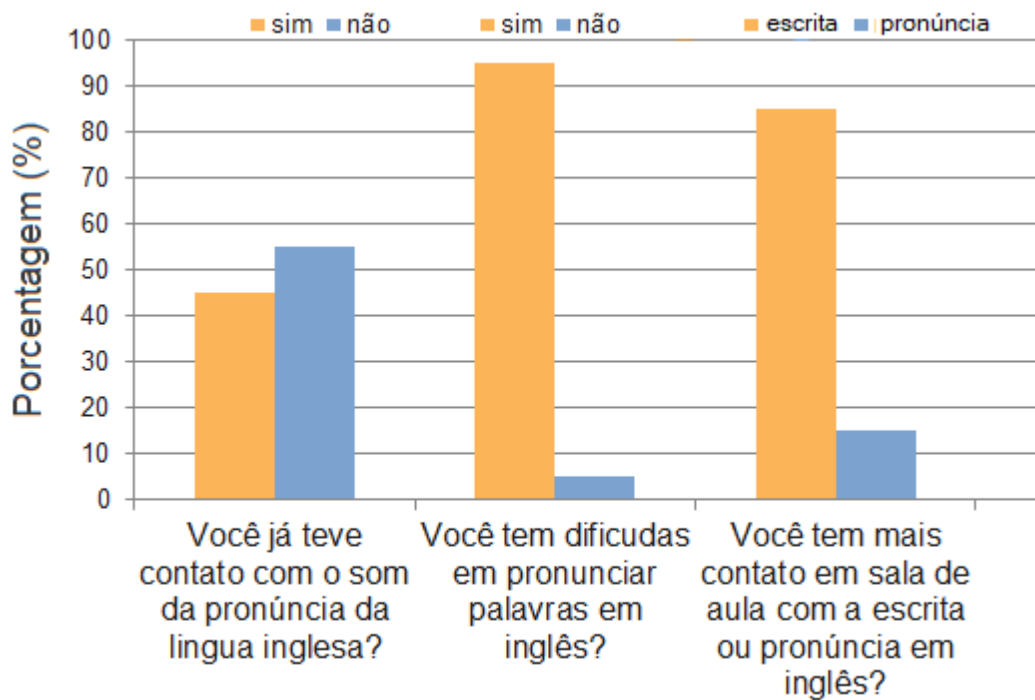
**Fonte:** Arquivo Pessoal.

Observamos a partir de tais práticas que no decorrer da proposta, nas aulas lúdicas, os alunos interagiram mais e as aulas foram mais participativas e dinâmicas. Os alunos em nosso

estudo relataram que nas aulas que foram ministradas de forma lúdica, eles aprenderam como pronunciar as palavras em inglês de forma mais atrativa. Durante as aulas pudemos trabalhar utilizando metodologias ativas, com a finalidade de proporcionar aos alunos uma maior participação com o uso de jogos divertidos.

Segundo Nobre (2002) o processo de aquisição da língua materna que é associada à experiência, o uso do jogo vai contribuir de modo apropriado com uma contextualização própria que vai dar o significado real e útil com a troca de informações, que pode ser baseada em um vocabulário simples utilizando estruturas básicas. Em seguida são apresentados os resultados por meio do Gráfico 1, sobre a sondagem inicial para saber as dificuldades encontradas sobre o ensino de língua inglesa.

**Gráfico 1:** Questionário de sondagem inicial na sala de aula sobre a percepção do aluno referente à língua inglesa.



**Fonte:** Arquivo pessoal.

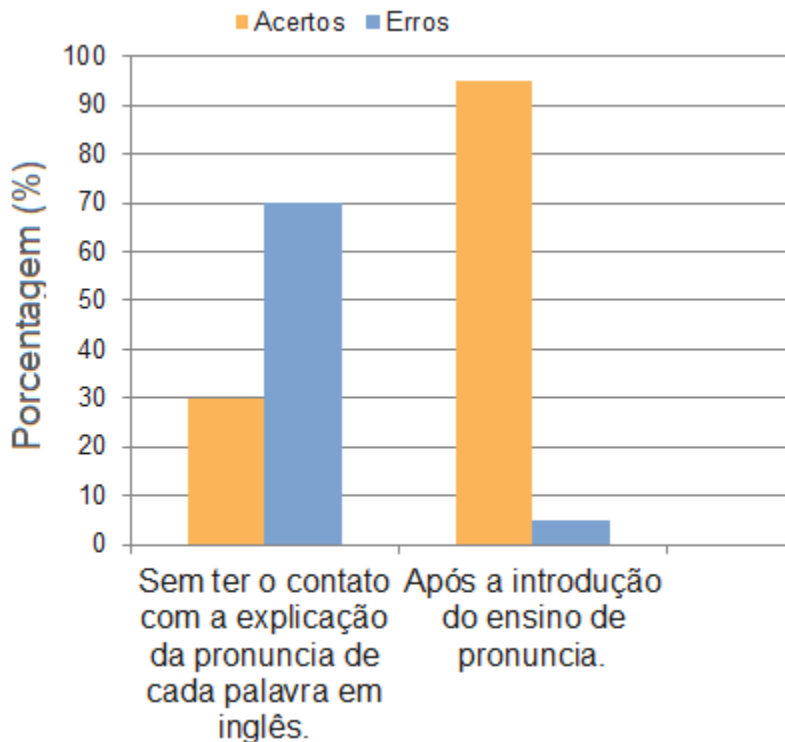
A primeira pergunta feita aos alunos era se eles tinham o contato com o som da pronúncia na língua inglesa, 45% dos alunos relataram que sim e 55% falaram que não. Percebemos que os resultados deste dado acima referenciado, demonstraram que houve certo equilíbrio ou equiparação no que se refere ao primeiro contato dos alunos com a pronúncia da L2 alvo. Os alunos mostraram de forma positiva que tinham contato com o inglês fora da sala de aula, através de jogos, músicas e séries. Mas, os mesmos expressaram que por mais que obtivessem este contato havia dificuldade para compreender esta L2 e a sua pronúncia. Os que justificaram de forma negativa, não tinha contato fora e nem tão pouco dentro da escola.

A literatura fonética aplicada ao ensino de L2 aponta que novas pesquisas demonstram que existem técnicas, as quais podem facilitar na aquisição de uma nova língua por parte dos alunos. Assim, partindo da própria realidade dos discentes, o docente em língua inglesa tem a responsabilidade de possibilitar novos meios para o ensino e facilitação no aprendizado dos educandos em língua não materna (MONTREZOR e SILVA, 2009; SILVA JR. e BARBOSA, 2021).

A segunda pergunta aponta se os alunos têm dificuldades em pronunciar palavras em inglês. 95% dos alunos alegaram que tinham dificuldade em pronunciar as palavras em inglês e até de tentar pronunciar e 5% não sentem dificuldades. Nossos resultados corroboram o estudo de Rissi (2012, p.8) o qual aponta que há alunos com dificuldades para falar e ouvir a língua inglesa, pois seus professores não dominam o esta L2 do ponto de vista fonético, e assim, os alunos, não têm a oportunidade de aprender como falar e ouvir de uma maneira mais adequada e consciente. Na terceira pergunta, sobre se os alunos tinham mais contato em sala de aula com a escrita ou com a pronúncia. 85% respondeu que a escrita era ressaltada durante as aulas e 15% não tinha contato com a pronúncia.

Os alunos acrescentam que eram trabalhados mais interpretação de textos e gramática, e por isso o uso da escrita se mostrou significativo. A falta da interação por meio de trabalhar a pronúncia com os discentes proporcionou, de certa forma, um receio ao tentar falar a L2. No Gráfico 2, segue os resultados inicial e final da coleta das pronúncias dos alunos através do aplicativo de gravador de voz com as palavras que trabalhamos ao longo das aulas de ensino de pronúncia em língua inglesa.

**Gráfico 2:** Coleta inicial e final sobre o ensino de fonética.



Fonte: Arquivo pessoal.

Verificamos que no primeiro momento da coleta das palavras sem os alunos terem as explicações de como é a pronúncia de cada uma delas, 70% sentiram dificuldades em falar em inglês e não conseguiram articular da forma mais próxima do som alvo. Essas dificuldades em pronunciar e compreender os sons do inglês pode ocorrer pela falta de formação continuada de docentes na área, no que se refere ao ensino de fonética em língua inglesa (RISSI, 2012).

No segundo momento, após intervenção didática, 95% dos alunos conseguiram pronunciar as palavras. Analisamos que a maior parte dos discentes não tiveram dificuldades na hora de falar as palavras em inglês e, a partir de novas ferramentas e do ensino adequado pelo uso da oralidade em L2, pode-se obter bons resultados e evolução no ensino da pronúncia da L2 alvo como aponta Anjos *et al*, 2022.

Diante dos resultados no Gráfico 2, percebemos que houve uma elevação gratificante e positiva na fala dos aprendizes em inglês. É importante enfatizar, que os docentes precisam desenvolver esta contribuição para o ensino de pronúncia em sala de aula, com isso, poder-se-á ajudar os alunos na prática do idioma.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho, ora apresentado, teve como objetivo propor uma intervenção com atividades lúdico-educativas tomando como base o ensino de habilidades orais com um foco fonético-articulatória durante as aulas de inglês como L2 a partir da minha experiência enquanto residente no PRP.

Respondendo à questão que norteia nosso trabalho, isto é, “*Quais as contribuições do ensino da pronúncia no inglês como L2 na rede pública de ensino regular, a partir do uso da fonética?*” Este estudo, ainda que de forma preliminar, apontou contribuições em direção ao uso de habilidades orais através ao ensino de pronúncia por meio de atividades lúdicas. O domínio da oralidade da L2 aumenta a confiança dos alunos e o fator engajamento entre os colegas da turma pôde ser observado. Podemos observar ainda que aspectos de um trabalho colaborativo entre os discentes, auxiliou em um maior engajamento daqueles que, em outros momentos, não se sentiam tão à vontade em falar a L2. Os jogos, ajudaram os alunos a perderem o medo de pronunciar as palavras, levando os mesmo a se comunicarem em inglês e a interagir em sala de aula. Os alunos conseguiram compreender a importância de praticar a pronúncia no processo de aquisição da língua alvo.

Nas aulas de L2 para melhor fluência dos alunos, o professor deve não só trabalhar apenas a gramática, mas também o ensino de pronúncia. No intuito de fazer que os educandos minimizem o receio ao expor sua pronúncia na L2, assim como aconteceu em nossas atividades após os exercícios dinâmicos realizados.

Quanto à contribuição do Programa de Residência de Pedagógica na escola, este possibilitou aos futuros docentes a aquisição de novos métodos de ensino que fossem desenvolvidas e aplicados ao longo da nossa regência em sala de aula. Vivenciamos a realidade de como é trabalhado o ensino de inglês como L2. Nas escolas, desse modo, como se articula às contribuições para potencializar novas didáticas nesta disciplina, através de experimentos que contribuam com a experiência de vida de cada aluno ali presentes. Esta pesquisa, ainda que de forma preliminar, se mostra como um suporte pedagógico e poderá vir a auxiliar os professores a trabalharem mais o ensino de pronúncia em suas aulas, com isso, podendo evoluir de maneira que os novos estudantes tenham esse contato com os estudos voltados à pronúncia, e assim desenvolver as outras áreas do inglês.

## REFERÊNCIAS

AKAMATSU, N. A similarity in word-recognition procedures among second language readers with different first language background. *Applied psycholinguistics*, v. 23, p. 117-133, 2002.

BRITO, Rute Moreira de; SCHMITZ, José Robert. Ensino /aprendizagem das quatro habilidades linguísticas na escola pública: uma meta alcançável? *In: LINS, Juarez Nogueira; LINS, Cleuma Regina Ribeiro da Rocha (Orgs.). Linguagem e ensino: discussões teóricas, possibilidades e práticas*. João Pessoa: Idea, 2017. p. 13-21.

CELEDONIO, Patrícia Silvério da Silva; ALVES, Deive Barbosa; SILVA, Gildemberg da Cunha. Residência Pedagógica: Novas perspectivas para formação de professores. *In: Poisson, Editora (org.). **Série Educar–Matemática***. Horizonte/MG: Poisson, v. 17, 21-26, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Rodolfo>. Acesso em: 4 de mar. 2022.

CRUZ, Giêdra Ferreira da; LIMA, Joceli Rocha. Correção de pronúncia e a da identidade do aluno de letras. *In: LIMA. Diógenes Cândido de (org.). **Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas***. São Paulo: Parábola Editorial, p. 69-73, 2009.

MONTREZOR, Bethania Márcia; SILVA, Alexandre Batista da. A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa. **Cadernos Unifoa**, Volta Redonda, n. 10, p. 27-32, Ago. 2009. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/974>. Acesso em: 20 Fev. 2022.

NETO, Benjamim Machado de Oliveira; PEREIRA, Anny Gabrielle Gomes; PINHEIRO, Alessandra Alves de Souza. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Revista do PEMO**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/>. Acesso em: 3 mar. 2022.

NOBRE, Carla Ravasco. O jogo no ensino precoce da língua inglesa. **Educação & Comunicação**, [s. l.], n. 7, p. 165-171, Jun. 2002. Disponível em: <https://iconline.ipleiria>. Acesso em: 28 Fev. 2022.

PIBID/UEPB, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência Programa Residência Pedagógica. **Universidade Estadual da Paraíba**, Campina Grande - PB, n/p, 2022. Disponível em: <http://www.pibiduepb.com.br/>. Acesso em: 23 de Mar. 2022.

RABELLO, Maria Guadalupe Dourado; SILVA JR., Leônidas José da. Matemática, Linguística & Interfaces: Procedimentos Estatísticos na Sociolinguística de L2. *In: LINS, Juarez Nogueira, et al. (Orgs.). **Estudos linguístico-literários: Pesquisa, Ensino e Formação docente***. 1ed. São Paulo: Pedro & João Editores, 2021, v. 1, p. 13-36.

RISSI, Natália Calderan. **A fonética na sala de aula de inglês**. 2012. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.

SILVA JR, Leônidas José da. O Ensino de pronúncia na formação do aluno de Letras. *In: LINS, Juarez Nogueira; LINS, Cleuma Regina Ribeiro da Rocha (Orgs.). **Linguagem e ensino: discussões teóricas, possibilidades e práticas***. João Pessoa: Idea, 2017. p. 29-44.

SILVA JR. Leônidas José da. **Erro de leitura das vogais do inglês americano como língua estrangeira pelos falantes do português do Brasil**. 2009. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), 2009.

SILVA JR, Leônidas José Da; BARBOSA, Plínio Almeida. Efeitos da Prosódia de L2 no Ensino de Pronúncia e na Comunicação Oral. **Prolíngua**, v. 16, p. 126-141, 2021.

SOUZA, Marcela Ortiz Pagoto de. A fonética como importante componente comunicativo para o ensino de língua estrangeira. **Revista Prolíngua**, vol. 2, n. 1 2009.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus criador dos céus e da terra que me proporcionou a dádiva de viver, capacitou-me e escreveu a minha história conforme a sua vontade, o qual me levou a esse momento tão especial e importante, interim o qual me orgulho, e me dedico de todo coração. Meu obrigado, Senhor meu Pai dos céus.

Ao meu esposo Eduardo Klinger de Lima e Silva e minha filha Ketlyn Lavínia de Andrade klinger, os quais me incentivaram e me motivaram nessa trajetória acadêmica, apoiando-me em busca dos objetivos tão almejados, e acreditando que a persistência nos leva a concretização daquilo que pretendemos conquistar.

Meus pais, Cláudio da Costa Andrade e Maria da Luz dos Santos Andrade, por me capacitarem, me instruírem, dando-me o suporte necessário, para que hoje eu pudesse estar realizando este sonho.

Ao meu irmão Claudiano dos Santos Andrade, por sempre estar ao meu lado, torcendo por minhas conquistas, através de incentivos, suporte e orientação. Gratidão por sua dedicação em me ajudar a dar esse passo tão importante em minha vida.

Ao meu orientador, Prof.º Dr. Leônidas José da Silva Junior por toda sua ajuda e dedicação que foram de extrema importância no percurso de minha formação acadêmica e pela orientação e suporte na elaboração deste artigo.

As professoras, Profa.<sup>a</sup> Dr. Luana e a Prof.<sup>a</sup> Dr. Clara Vasconcelos pela disponibilidade e ter aceitado fazer parte da banca avaliadora e ter feito parte da minha formação acadêmica.

Agradeço ao Programa Residência Pedagógica que me deu a oportunidade de poder lecionar e aprender como é a realidade em sala de aula e poder contribuir para um melhor ensino de Língua Inglesa nas escolas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior por fomentar minha participação no Programa de Residência Pedagógica.

A minha Professora Me. Líbia Leaby, por fazer parte desta conquista desde o Ensino Médio. Sempre me incentivando e me apoiando neste sonho.

Ao Prof.º Me. Álef Mendes dos Santos, pela sua amizade, e por fazer parte desta vitória, contribuindo sempre com suas orientações e ensinamentos; meus agradecimentos.

As minhas amigas, Marianne Almeida, Maísa Santos, Magna Felix, Zilda Carolina, por sempre estarem presentes em minha trajetória acadêmica, dando forças nos dias bons, difíceis e ajudando umas às outras a não desistir.

Concluo agradecendo a todos os que fazem parte da Universidade Estadual da Paraíba, mais precisamente a unidade do campus III, funcionários, técnicos e professores, pela total dedicação em nos proporcionar a melhor qualidade de ensino e suporte, tanto estruturalmente quanto metodologicamente; assim, nos fornecendo a possibilidade de construir e contribuir através dos nossos conhecimentos para um mundo melhor.